

# VOZES QUE TECEM LAÇOS

Participação do São Vicente a Cappella em festival austríaco coroa projeto, hoje referência, de canto coral como instrumento educativo

Entre os dias 2 e 15 de julho próximo, 34 cantores, entre alunos e ex-alunos do São Vicente, junto com os regentes Patrícia Costa e Danilo Frederico e outros 20 acompanhantes, entre educadores e regentes do Rio e de outros estados, estarão na Europa mostrando a excelência do canto coral que se faz no Colégio. É o pessoal do São Vicente a Cappella, que este ano estará participando do Summa Cum Laude, um festival austríaco dedicado a coros e orquestras infantis e juvenis de todo o mundo.

Por ter cunho educativo, o festival oferece, além de concurso e apresentação em Viena, uma *masterclass*, dois *workshops* e cinco concertos internacionais, em Salzburgo, Praga, Viena e Munique, em apresentações solo ou com o coro acompanhado de outro grupo, e ainda passeios temáticos, como o circuito Noviça Rebelde, a casa de Mozart e o Museu da Música.

Serão apresentados três repertórios: um de composições de Guinga, um para o concurso com duas peças de confronto – *Ave Verum*, de Mozart e outra peça erudita, e um terceiro de músicas brasileiras consagradas como *Águas de Março*, com arranjo feito especialmente para o SVAC pelo argentino Joaquim Martinez, e *Lua lua lua*, a mais emblemática do grupo. O último concerto será em Munique, com participação de ex-coralistas do SVAC que moram na Europa.

## De sonho à realidade

“Vai ser uma grande emoção reunir essa turma. A ideia é passar essa mensagem do canto coral sempre fazendo laços”, diz a regente e diretora Patricia Costa, que complementa: “O mais importante é esses jovens estarem em contato com seus pares de várias partes do mundo, conhecer outras formas de cantar, outras culturas e poder mostrar a nossa música e o nosso trabalho com coro juvenil”.

Para transformar esse sonho em realidade, o São Vicente a Cappella contou com o apoio da direção da Escola e da APM, mas precisou arregaçar as próprias mangas para arcar com os altos custos da viagem – cerca de R\$ 12 mil per capita! Com o aval dos pais, formou-se em 2018 um comitê organizador que desenhou várias ações para o levantamento de recursos: desde uma vaquinha virtual na Benfeitoria, a rifas diversas, feijoadas de adesão, venda de brindes, “coralokês” e concertos pagos como o Shell Open Air, em junho do ano passado, e o com Guinga, em abril, no Oi Casa Grande.

“Não tivemos nenhum patrocínio e nem conseguimos entrar em nenhum edital, mas temos um grupo de pessoas que acreditam no projeto e no empreendedorismo e que esses meninos e meninas vão com certeza voltar modificados por terem acreditado nesse sonho. Estamos fazendo o melhor da filosofia vicentina, que é todos nos cotizando para que todos possamos ir, todos trabalhando por um projeto comum”, diz Patricia.

## Trabalho consistente

A participação do SVAC no festival europeu é o coroamento de um trabalho sério e consistente desenvolvido há muitos anos no Colégio



FOTOS ARQUIVO CSVP



São Vicente. Ele teve início ainda na segunda metade da década de 1970 com o pianista Homero de Magalhaes e seu filho, o maestro Homerinho, sucedidos por Paulo Malaguti, o talentoso Paulinho Pauleira, em 79. Mas foi com a regente Patricia Costa, em 1993, com a criação do coro do Ensino Médio, que ele ganhou mais corpo até tornar-se o que é hoje.

Para os alunos, a participação nos coros é gratuita. Atualmente, são sete grupos corais em atuação: os coros Mirim, com alunos do 1º ao 3º ano; o Infantil, do 4º e 5º anos; SVEF, 6º ao 8º do Ensino Fundamental; SVEM, do 9º ano ao 3º do Ensino Médio; o próprio SVAC, e dois adultos, o São Vozes e o Amigos do São Vicente, o que mostra o quanto o Colégio investe e acredita no canto coral como instrumento educativo.

“O canto coral tem os pilares de uma sociedade sã, onde todos cantam e se ouvem, onde existe generosidade e as qualidades se somam em prol do bem comum. Estou no Colégio há 25 anos e vejo o quanto ele entendeu isso. Eu não conheço nenhuma escola que sustente um projeto coral tão amplo e por tantos anos como o São Vicente. Nós que hoje vivemos as consequências de uma sociedade que teve a música banida do currículo escolar por mais de 40 anos, sentimos um orgulho imenso de poder participar desse projeto primoroso, que tem um peso enorme na educação musical do Brasil. Os melhores grupos vocais em atividade no Rio de Janeiro têm todos eles integrantes que vieram dos coros do São Vicente”, afirma Patricia Costa, que está escrevendo um livro sobre o projeto coral na escola. A intenção é concluí-lo até o final do ano e dá-lo de presente ao Colégio pelos seus 60 anos.

## “OS MELHORES GRUPOS VOCAIS EM ATIVIDADE NO RIO DE JANEIRO TÊM TODOS ELES INTEGRANTES QUE VIERAM DOS COROS DO SÃO VICENTE”

PATRICIA COSTA  
REGENTE

Na página ao lado, três maestros de coral no São Vicente: o primeiro, Homero Magalhães, nos anos 1970, Paulinho Pauleira, nos anos 80, e Patricia Costa, regente de coros nos últimos 26 anos. Acima, a apresentação do coral SVAC no Oi Casa Grande, em abril, com regência de Patricia e participação de Guínga.